

Um estudo sobre a contabilidade gerencial como suporte para a tomada de decisão nas microempresas e empresas de pequeno porte

Marcelo de Santana Pereira¹

Natasha Fernandes da Costa²

Marianela M. D. Castro de Monje³

Silvana Duarte dos Santos⁴

Antonio Renato Pereira Moro⁵

Resumo

O presente artigo busca realizar uma discussão teórica sobre a importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas com um enfoque nos índices econômico-financeiros e como estes influenciam na contabilidade. Para cumprir os objetivos deste trabalho foi realizado, um estudo teórico e documental, com pesquisas em livros, sites da internet, artigos científicos, entre outros e, a partir dessas análises, chegar a seguinte conclusão, que através da contabilidade gerencial e a correta interpretação dos índices, pode-se ter um conhecimento real da situação financeira da empresa, possibilitando assim maior facilidade na tomada de decisão por parte dos gestores.

Palavras-chave: MPE's. Contabilidade Gerencial. Índices econômico-financeiro

INTRODUÇÃO

Atualmente as Micros Empresas e Empresas de Pequeno Porte são responsáveis pelo crescimento dos empregos formais e a dilatação da renda. Segundo informações do SEBRAE de São Paulo, “das 5,1 milhões de empresas formais, 98% são MPE's, responsáveis por 67% do pessoal ocupado no setor privado”.

O SEBRAE (2010) diz que o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas ainda é alto e seu tempo inicial de vida é curto. Dessa forma essas informações demonstram a falta de planejamento das MPE's, associados muitas vezes, a falta de qualificação profissional do Administrador da empresa, que não possui um conhecimento agregado as ferramentas administrativas de planejar, organizar, dirigir e controlar a utilização de recursos dentro empresa, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados.

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE tem contribuído em empreendedorismo no Brasil, principalmente as MPE's, levando conhecimento de gestão a fim de consolidar os pequenos negócios.

Entretanto, as Micro e Pequenas Empresas possuem dificuldade em utilizar-se da contabilidade como um instrumento de extrema importância na sua administração. Visto que nos dias atuais a maioria dos Contadores de Pequenas e Médias Empresas preocupa-se apenas com as exigências burocráticas dos órgãos públicos, deixando a assessoria contábil “a mercê”, ou seja, as

¹ Acadêmico do Curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS – Campus do Pantanal.

² Acadêmica do Curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS – Campus do Pantanal.

³ Acadêmica do Curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS – Campus do Pantanal.

⁴ Professora Orientadora do Curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS – Campus do Pantanal.

⁵ Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC

Pequenas e Médias Empresas ficam desprovidas das informações contábeis.

O uso da Contabilidade nas MPE's pode auxiliar o gerenciamento de suas atividades, usando procedimentos que se adaptem as necessidades dessas empresas, como a implantação de um bom controle nos procedimentos operacionais internos, controle de caixa, com o uso do Fluxo de Caixa, da Demonstração do Resultado de Exercício, que são mecanismo de fácil compreensão para o Gestor.

Dependendo do ramo de atividade das MPE's, devem verificar qual indicador econômico ou financeiro é necessário para uma melhor gestão de seus negócios. É bom que o gestor conheça e avalie de forma simultânea e comparativa os seus índices econômico-financeiro sempre e quando, tenham elaborado uma contabilidade bem estruturada (plano de contas e os balanços bem definidos) para que a qualidade dos indicadores resulte em uma eficiente tomada de decisão.

Correia Neto (2007) diz que não se deve analisar os indicadores de forma isolada e sim em conjunto para que os resultados ofereçam informações válidas para a organização. Nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar a importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas, de forma explicativa demonstrando os índices econômicos e financeiros. Especificamente o estudo busca descrever micro e pequenas empresas, contabilidade gerencial e quais os índices econômico-financeiro.

A importância de nosso trabalho é mostrar para as MPE's, o conhecimento adequado de análise no gerenciamento contábil, através dos indicadores econômicos e financeiros de forma que o empreendedor ao administrar seu negócio tenha melhor controle sobre seus gastos e suas operações de curto e longo prazo, de maneira que no futuro obtenha um bom planejamento e em contrapartida tenha uma melhor competitividade nos seus negócios. Esses conhecimentos através das análises servirá de suporte para a tomada de decisões.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica. Oliveira (2007) descreve a pesquisa bibliográfica como uma modalidade de estudo e análise de documentos de esfera científica tais como enciclopédias, livros, revistas e artigos científicos. A autora argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é facilitar aos pesquisadores o relacionamento direto com documentos que tratem o tema estudado, artigos ou obras. Ela pontua ainda que é um tipo de "estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fatores da realidade empírica" (p. 69).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Conforme Fabretti (2006) empresa é uma unidade econômica, que tem como objetivo gerar lucro, através da comercialização ou prestação de serviço. Possui capacidade jurídica adquirida através da inscrição de seu ato constitutivo nos próprios órgãos. Com uma sede própria, onde exercerá seus direitos e deveres.

Entretanto, as empresas almejam o lucro, portanto, precisam unir esforços para alavancar resultados, neste contexto buscam eficiência em seus processos, através de uma estrutura dinâmica que lhe permita atingir esse alvo. Portanto, Fabretti (2006) diz que é necessário a contratação de funcionários para a empresa, com ou sem vínculo empregatício. Visando obter lucro, através da produção ou circulação de bens ou serviços, priorizando um método de administração eficiente, que consequentemente lhe trará um retorno positivo do capital nela investido.

A empresa é formada por um conjunto de pessoas que através de sua força de trabalho impulsionam e organizam com eficiência a administração da empresa visando a rentabilidade e lucro dos recursos que foram investidos.

Em um contexto generalista a empresa é formada por várias pessoas, que trabalham e administram todos seus recursos, para alcançar objetivos comuns.

As Micro e Pequenas Empresa podem ser classificadas de acordo com o faturamento bruto anual e com o número de empregados.

Conforme a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, em seu art. 3º inciso primeiro, são microempresas as que possuem receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 anual. No inciso segundo desta Lei diz que enquadra-se como empresas de pequeno porte aquelas que obtém uma receita bruta superior à R\$ 360.000,00 em cada ano calendário.

O SEBRAE (serviço de apoio as Micro e Pequenas Empresas) define e classifica micro e pequena empresa com base no número de empregados. Para o SEBRAE; indústrias com até 19 empregados e empresas de comércio e serviço com no máximo 9 empregados, são consideradas microempresas. Considera-se empresa de pequeno porte, indústrias que possuam de 20 a 99 empregados e empresas de comércio e serviço que tem de 10 a 49 empregados.

Entretanto, hoje não se tem um padrão universal que classifique micro e pequenas empresas, no geral, sua classificação deve basear-se no número de empregados, vendas e ativos. Pois suas definições em diversos países se diferenciam de acordo com o ramo de atividade.

Porém no Brasil costuma-se utilizar o critério de classificação utilizado pelo SEBRAE, onde adota-se o número de empregados como critério de classificação das micro e pequenas empresas, variando de acordo com o ramo de atividades, comércio, indústria ou serviço.

2.2 A Contabilidade como Instrumento para as MPE'S

O Gestor tem como papel principal saber administrar e definir os rumos que deseja alcançar. Assim, o Gestor necessita de um instrumento de planejamento e controle capaz de ajudar à tomada de decisão. É por isso, que o papel da Contabilidade proporciona subsídios ao gestor para que possa desempenhar bem seu papel no que tange ao planejamento estratégico e financeiro do empreendimento.

É por isso, que a contabilidade se faz necessária sendo fundamental à medida que mostra o espelho financeiro da empresa. Essas informações contidas nos registros contábeis são imprescindíveis como ferramenta de controle para MPE's. Garantindo uma melhor chance no desenvolvimento de seus projetos e alcançar de modo mais efetivo os objetivos da empresa na qual é a busca pela rentabilidade e a continuidade ao longo do tempo.

2.3 Contabilidade Gerencial e os Índices Econômicos e Financeiros

A Contabilidade Gerencial se torna uma ferramenta muito importante na gestão de negócios, a utilizações de suas informações não devem ser apenas para atender ao fisco, nela existem informações importantíssimas que podem estar sendo deixadas de lado, quando na verdade poderiam estar auxiliando na tomada de decisão das empresas.

Conforme Oliveira (2005) a contabilidade gerencial apresenta diversas ferramentas que podem ajudar a Administração nas tomadas de decisões da empresa.

Entre elas podemos dar o destaque aos Índices (de liquidez, de rotatividade, patrimoniais e estruturais, de rentabilidade, de cálculo de ponto de equilíbrio e de capital de giro), as Análise Vertical e Horizontal, Orçamento e Acompanhamento Orçamentário, Centros de Custos ou de Resultados, Gráficos e Análise integral.

Seja qualquer o porte da organização a contabilidade gerencial serve de ajuda para o administrador, através de uma gestão integrada de informações contábeis. Os indicadores econômico-financeiros permitirá que o gestor tenha uma visão mais apurada da vida econômica do seu empreendimento e possa tomar decisões mais efetivas, sempre e quando conheça e interprete corretamente os dados.

2.4 Índices Financeiros e Econômicos

Os índices financeiros e econômicos são importantes indicadores para analisar a saúde atual da empresa e ajudá-las no seu desenvolvimento futuro, independente da sua estrutura física. Estes índices devem ser elaborados periodicamente e comparados ao longo do tempo.

“O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiro é evidenciar a situação atual da empresa, ao mesmo tempo que, tenta inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência”(CREPALDI, 2009 p. 208).

Para ASSAF NETO (2007) estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto de lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial

econômico da empresa.

2.4.1 Índices de liquidez

Quando falamos de liquidez estamos avaliando a capacidade da organização em honrar seus compromissos de pagamento frente a suas obrigações. Assim, os gestores das MPE's, devem entender o funcionamento destes índices para uma melhor administração de seus recursos e permanência contínua no mercado.

MARION (2007) destaca que os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando tanto em longo prazo, como curto prazo ou prazo imediato.

As informações destes índices são retiradas do Balanço Patrimonial, deve-se conhecer e estudar 03 índices de liquidez que mostramos abaixo:

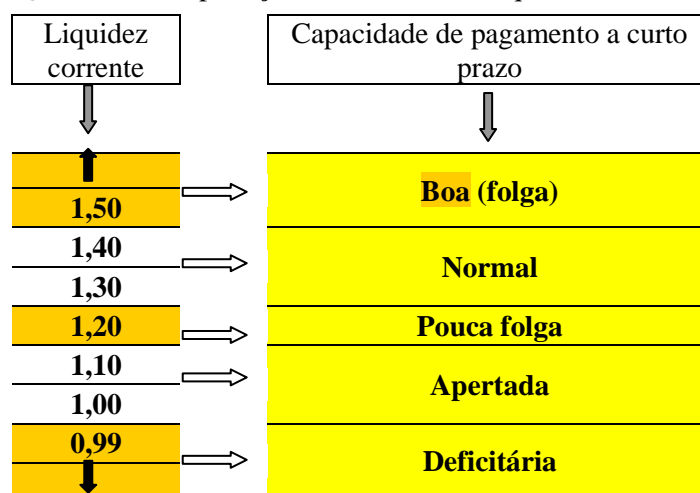
2.4.1.1 Liquidez corrente

Tem como objetivo demonstrar a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo como: fornecedores, aluguéis, folha de pagamento entre outros. Quanto maior for o ciclo operacional da empresa, maior será a necessidade de um exorbitante índice de liquidez corrente.

Seu calculo é composto da divisão do Ativo circulante sobre o passivo circulante, onde, é considerado satisfatório quando for maior que 1, abaixo disso é considerável desfavorável a saúde da empresa.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Quadro de Interpretação dos Índices de Liquidez Corrente:



Fonte: Livro Análise das Demonstrações Contábeis P.329.

Para Reis (2009) a flutuação, dentro dessa escala, vai depender de diversos fatores, principalmente da natureza e dos prazos de realização dos valores do ativo circulante e da natureza e dos prazos de exigibilidade dos créditos obtidos para o seu financiamento.

2.4.1.2 Liquidez seca

Indica o quanto a empresa poderá dispor do seu ativo circulante, sem dispor seu estoque, frente as suas obrigações de curto prazo. Cabe ressaltar, que nem sempre um índice de liquidez seca baixo significa para a empresa uma situação financeira delicada, para uma melhor precisão de análise, o indicado é comparar este indicador com indicadores de outras empresas do mesmo ramo de atividade.

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

REIS (2009) destaca que esse quociente é importante na hipótese de não termos elementos, para calcular a rotação dos estoques e, nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda.

2.4.1.3 Liquidez geral

Compara todas as dívidas de curto e Longo prazo com o somatório de todos os valores disponíveis e realizáveis. Sua interpretação é similar a interpretação dos índices de liquidez corrente.

Este índice considera todas dívidas e todos os valores disponíveis e realizáveis a qualquer período.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

De acordo com Silva (2006, p.307) “a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores”.

2.4.2 Índice de endividamento

Através deste indicador temos conhecimento do nível de endividamento da empresa, por enfatizar o grau de dependência da mesma perante recursos captados de terceiros, ou seja, o indicador informa se a empresa utiliza-se mais recursos de terceiros ou de recursos próprios. Marion (2010) diz que nos últimos anos, o grau de endividamento das empresas vem sofrendo um aumento constante, a nível mundial.

2.4.2.1 Participações de capital de terceiro sobre recursos totais

Marion (2010) diz que este índice pode ser medido pela quantidade da dívida, pois quando analisamos a proporção do capital de terceiros em relação ao capital total, desta maneira estamos analisando quantitativamente as dívidas da empresa, que é o Capital de Terceiros dividido pelo Patrimônio Líquido.

$$\text{Participações de Capital de Terceiro sobre Recursos Totais} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Esse índice procura apresentar o risco da empresa em saldar ou honrar seus compromissos, onde quanto maior for o quociente maior o risco da empresa em não saldar seus compromissos.

2.4.2.2 Composição do endividamento

Para medirmos a qualidade da dívida, fazemos uma relação entre o Passivo Circulante e o Capital de Terceiros, ou seja, relacionamos dívidas a curto prazo com o total do capital de terceiros dentro da empresa. O endividamento a curto prazo, além de ser mais caro, exige uma parcela maior de capital de giro, que para a empresa não é nenhum pouco saudável. Pois, quanto mais dívidas a longo

prazo, melhor para empresa, tendo assim a mesma, mais tempo para gerar recursos a fim de saldar suas dívidas que demorarão para vencer.

2.4.3- Índices de rentabilidade

A rentabilidade é a lucratividade que gera a empresa através dos investimentos que foram realizados para conseguir tal rentabilidade. Ou seja, o grau de rentabilidade do investimento que foi gerado, mostrando os recursos que foram aplicados para gerar a rentabilidade esperada.

Marion (2005) diz que investimento é toda a aplicação realizada pela organização com o intuito de gerar um retorno sobre o capital investimento, ou seja o lucro. As evidências se encontram no Balanço através das aplicações geradas no ativo tais como: disponível, estoque, imobilizado, etc. Em suma todas essas aplicações geraram para a organização o lucro ou prejuízo.

Correia Neto (2007) diz que os índices demonstram a capacidade de retorno que a empresa está proporcionando e que o lucro mostrado isoladamente não é fator válido nos resultados das informações.

Assim, os índices medem a capacidade econômica da empresa devido resultante do êxito econômico do capital investido.

2.4.3.1- Giro de ativo (GA)

Relaciona em um dado período a sua venda líquida com todos os ativos da empresa. Assim se uma empresa tiver um GA alto significa que mais eficiente é o uso dos ativos na geração de receitas para empresa.

$$\text{Giro de Ativo} = \text{Vendas líquidas} / \text{Ativo totais}$$

Silva (2010) diz que o giro do ativo é um dos principais indicadores de atividade da empresa, este mensura quantas vezes são utilizados os ativos operacionais líquidos num determinado período de tempo para gerar o volume de operações nesse período. Ou seja, é o ciclo financeiro da empresa, onde giram os ativos com a finalidade de obter resultados.

Este indicador é bastante dinâmico, exigindo uma atenção diária do empresário, pois qualquer mudança, alteração ou falha na administração do empresário pode comprometer ou prejudicar a capacidade de solvência atingindo sua rentabilidade.

2.4.3.2 Lucratividade bruta

Está relacionada com o lucro, na qual a empresa verifica se o capital investido gerou a lucratividade esperada, ou seja, quanto a empresa conseguiu de lucro em cada unidade vendida.

Santos, Schmid e Martins (2006) dizem que a margem bruta indica quanto em reais é obtido de lucro para cada R\$ 1 real vendido, após a dedução do custo das mercadorias vendidas.

$$\text{Lucratividade} = \text{Lucro} / \text{Venda líquida}$$

2.4.3.3 Lucratividade operacional

Refere-se ao resultado operacional da empresa, proveniente dos investimentos realizados nos ativos dividido pelas vendas líquidas que corresponde às receitas das vendas de produtos e serviços menos os impostos, devoluções e abatimentos.

$$\text{Lucratividade Operacional} = \text{Lucro operacional} / \text{Venda líquida}$$

Perez Junior e Begalli (2009) descrevem que a margem operacional é usada para análise de desempenho, indica o percentual de lucro bruto sobre as vendas líquidas após a apropriação das despesas operacionais.

2.4.3.4 Lucratividade líquida

Também conhecido como retorno sobre as vendas, corresponde o lucro líquido após as deduções dos custos e despesas operacionais, aqui muitos fatores podem influenciar a rentabilidade sobre as vendas, entre eles estão o ramo de atividade da empresa, o custo de produção, rotação de estoque, os mercados entre outros.

Santos (2006) relata que este índice indica quantos em reais a empresa lucrou após a dedução de todas as despesas. Quanto maior for o resultado, melhor para a empresa, significa que a mesma esta tendo mais lucro através de suas vendas líquidas.

2.4.4 Retorno sobre ativo (ROI)

Correia Neto (2007) refere-se a este indicador como a eficiência na geração de lucros através da rentabilidade de seus ativos. Quanto maior o ROI mais rentável é a empresa.

O Retorno sobre o Ativo total como indicador da eficiência na geração de lucros através da rentabilidade de seus ativos. Quanto maior o ROI mais rentável é a empresa. Correa (2007).

Marion (2005) mostra a relação do lucro líquido e o total de ativos, na qual, indicará o quanto cada ativo cooperará na obtenção do lucro líquido e o ativo total. E quanto tempo a empresa obterá de volta o dinheiro investido.

$$\text{Rentabilidade sobre Ativo} = \text{Lucro líquida/Ativos}$$

2.4.5 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

Mostras quanto de lucro os investidores receberão por cada unidades monetárias investida. Pois quanto maior for o retorno, mais interessante é a ação da empresa.

Silva (2010) diz que este índice indica quanto de rendimentos os proprietários ou acionistas estão obtendo em relação ao seu investimento na organização. O Retorno sobre o patrimônio Líquido resulta a rentabilidade sobre o capital próprio investido pelo proprietário através da divisão do Lucro líquido e o patrimônio líquido:

$$\text{Retorno sobre Ativo} = \text{Lucro líquida/Patrimônio liquido}$$

2.4.6 Índices de atividade

Este índice é um dos principais indicadores financeiro, pois ele nos mostra toda a movimentação da atividade operacional da empresa, ou seja, quanto tempo a empresa leva para vender seu estoque, para receber de seus clientes e saldar suas dividas com fornecedores. Ajuda a entender se o seu ciclo operacional condiz com a sua realidade. Assim, afirma que “para fins de analise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor.”(MARION,2010,p.110).

2.4.6.1 Prazo médio de recebimento de vendas

Este índice indica quanto tempo em média a empresa espera para receber suas vendas. Para Marion (2010,p.113) o calculo é feito da seguinte maneira:

$$\text{PMRV} = 360 \text{ dias} \times \text{Duplicatas a Receber/Vendas Brutas}$$

Espera-se que o saldo final de duplicatas a receber se aproxima da quantia das vendas à prazo que foram efetuadas, de acordo com o prazo disposto. Uma empresa que vende R\$ 800.000,00; com um total de R\$ 220.000,00 de duplicatas a receber, espera em média, 99 dias para receber suas vendas.

2.4.6.2 Prazo médio de pagamento de compras

Marion (2010) diz que o prazo médio de pagamento de compras, indica, em média, quantos dias a empresa leva para pagar seus fornecedores de materiais e serviços.

Conforme Marion (2010,p.113) o calculo pode ser executado da seguinte forma:

$$\text{PMPC} = 360 \text{ dias} \times \text{Fornecedores/Compras}$$

Assim, uma empresa que tem dividas com fornecedor no valor de R\$ 220.000,00 e compra R\$ 680.000,00 leva em média 116 dias para saldar sua dividas.

2.4.6.3- Prazo médio de renovação de estoque

O prazo médio de renovação do estoque corresponde ao período de tempo em que as mercadorias ou matérias prima permanece armazenado até o momento da venda. Silva (2008) diz que quanto maior for o volume de estoque, mais recursos a organização estará implicando, pois além dos custos de aquisição ou fabricação, existem vários outros gastos como seguro, armazenamento, entre outros. Portanto, o objetivo do controle de estoque é otimizar os investimentos no mesmo, diminuindo a necessidade de capital investido e aumentando o uso dos recursos internos da empresa. Evitando assim, desperdícios e desvios.

De acordo com Marion (2010) o calculo do prazo médio de renovação de estoques é feito da seguinte forma:

$$\text{PMRE} = 360 \text{ dias} \times \text{Estoques/Custo das Vendas}$$

Neste sentido, este índice indica em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque de mercadorias ou matéria prima.

Como o sistema contábil, seus índices e análises representam um corpo - a empresa se caracteriza por ser um conjunto de recursos econômicos, humanos, tecnológicos e mercadológicos - a tomada de decisão não pode levar em conta apenas uma parte da informação, pois esta representará também apenas uma parte do negócio. Da mesma forma, que um exame de alta complexidade médica requer, para salvar o doente, que o médico tenha pleno conhecimento do paciente, seus hábitos e fisiologia, as informações contábeis devem levar em consideração todas as interfaces da empresa e a análise integral das informações existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sucintamente a presente pesquisa representou o estudo da importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas focando nos indicadores econômicos e financeiros para uma melhor eficiência de seus negócios. Hoje em dia o dinamismo da globalização faz com que as MPE's também, estejam inseridas no ambiente competitivo de forma globalizada, buscando sempre superar os níveis de satisfação de seus concorrentes. Sendo assim, torna-se imprescindível que o micro e pequeno empresário conheçam e saibam gerenciar seu negócio através dos dados obtidos com as ferramentas econômico-financeira como meio, proporcionar ao mesmo tempo um ambiente eficiente e eficaz dentro da empresa, onde, as informações disponibilizadas pela contabilidade por meio de seus indicadores irão auxiliar a administração da empresa no processo de tomada de decisão.

Dessa forma, o gestor deve saber interpretar os indicadores econômicos obtidos corretamente. Pois, não basta saber o significado da metodologia sem saber aplicá-los de forma correta para que o processo de tomada de decisão seja eficiente e satisfatório.

Gerencialmente, para que essa interpretação correta dos dados possa ser aplicada é necessário que as MPE'S, tenham um sistema integrado de contabilidade e atualizações constantes de novas tecnologias, para que o planejamento financeiro seja mais bem elaborado e bem sucedido, caso

ocorram dúvidas na análise dos indicadores, possamos consultar em qualquer tempo os dados no sistema integrado e processo decisório se torne potencialmente mais viável.

Assim, a contabilidade gerencial tornasse uma ferramenta importante para interpretação de dados através de relatórios gerenciais, fornecendo informações válidas para as MPE's. Os indicadores econômico-financeiros são ferramentas que proporcionam um grau de análise que além de ser compreendidos e interpretados devem ter uma integração conjunta entre as partes como um todo, pois através de todos os relatórios pertinentes às informações integradas da contabilidade o empresário ou gestor poderá concluir de forma eficiente e eficaz a tomada de decisão do empreendimento.

REFERÊNCIAS

ANHOLON, R. Et al. **Características Administrativas de Micro e Pequenas Empresas: confronto entre a teoria e a prática.** São Paulo: METROCAMP Pesquisas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.p.124.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. Ed. Ver. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial – Teoria e pratica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORREA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças.** Editora Elsevier. 7º reimpressão. Rio de Janeiro, 2007.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária.** São Paulo: Atlas, 2006

HENRIQUE, Marco Antonio. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. 2008. 79f. Monografia (Especialização ⁴em Gestão Contábil)- Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/43345845/Contabilidade-Gerencial-Micro-Pequena-Empresa>. Acesso em: 14 abr. 2014.

Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em : <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Pesquisada em 14.04.2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** 5º. ed. São Paulo: Atlas, 2010.p.110-113

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.p.83.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** São Paulo: 3ª Ed. Atlas, 2005.

Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil. Disponível: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/onde_mpes_brasil.pdf em : 18.04.2014

OLIVEIRA. Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte.** 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007

PEREZ Junior, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estruturas e Análise**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009 pág. 329, 331,

SANTOS, José Luiz dos, SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006 (coleção de resumos de contabilidade; V. 21)

SILVA, J.P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.p.307

SILVA, José Pereira da, **Análise Financeiras das Empresas**, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006

WARREN, C. S.; REEVE, J. M. & FESS, P. E. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.